

Escolas não aceitam o índice do governo

- 8 JAN 1987

por Pedro Lobato
de Belo Horizonte

As escolas particulares não aceitam o índice de reajuste dos preços concedido pelo governo e, muito menos, a negociação de uma margem com os alunos. Por isso, estão dispostas a não iniciar o ano letivo (fevereiro) se o governo não rever sua decisão. A informação foi prestada ontem, por telefone, pelo presidente da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino e presidente do sindicato da classe, em Minas Gerais, Roberto Dornas.

Ele permanece em Brasília para novas conversações com o governo e com os empresários do setor. "Nenhuma escola iniciará o ano letivo sem cobrar o preço necessário para oferecer os serviços nos níveis a que se propõe. Podemos chegar ao ponto de o aluno não pagar nada, simplesmente porque não haverá escolas. A medida do governo representa um passo para a socialização", disse Dornas.

O representante das escolas particulares considera que "as famílias suportam um reajuste real, porque já suportaram os outros aumentos deferidos pelo governo nos seus próprios serviços". Dornas argumenta que o governo está tratando de forma política uma matéria de natureza econômica.

"Não será a escola que vai pagar a dívida social de um governo que aumenta

os serviços, os impostos e outros produtos em mais de 100%", disse ele. "Além disso, as escolas não aceitam a falsa negociação direta, uma vez que nenhum contribuinte ou consumidor é chamado previamente a opinar sobre o valor dos impostos ou dos preços que deve pagar", acrescentou.